

Integração de Trabalhadores Informais na Coleta Seletiva de Recicláveis: o Caso de Belo Horizonte, Brasil

Esta nota informativa traz uma análise mais detalhada sobre a gênese e os elementos chaves da política pública voltada para a integração de uma categoria de trabalhadores informais: a dos catadores de material reciclável de Belo Horizonte, Brasil, esboçada na Resumos de Políticas - No. 3.

Introdução

Os trabalhadores informais do setor de coleta de resíduos sólidos representam um grande e crescente grupo de interesse na maioria dos países em desenvolvimento. Em algumas cidades, seu trabalho é responsável por 50 a 100% de toda a atividade de coleta de resíduos. Isso significa que eles constituem uma importante contribuição econômica na medida em que reduzem a carga da gestão de resíduos pela qual uma cidade é responsável. A experiência mostra que trabalhadores informais frequentemente atingem taxas de reciclagem mais altas que sistemas formais de reciclagem em muitas cidades de países em desenvolvimento (UN-Habitat 2010; Visser and Theron 2009). Taxas de reciclagem mais altas estão associadas a reduções nas emissões de gases de efeito estufa. No entanto, a maioria desses trabalhadores enfrentam más condições de trabalho, sua contribuição não é reconhecida e são



Dona Geralda, líder da ASMARE, e seu marido foram os pioneiros na organização dos catadores de recicláveis na cidade. Fonte: Leslie Tuttle

muitas vezes agredidos pelo público e pelas autoridades.

Alguns países agora estão reconhecendo a contribuição desses trabalhadores aos sistemas de gestão de resíduos sólidos. No

¹ Sonia Dias é a especialista no setor de resíduos da WIEGO trabalhando no Programa de Políticas Urbanas. Ela pode ser contatada através do e-mail sonia.dias@wiego.org. Este documento é uma tradução do original em inglês.

Brasil, muitas cidades têm desenvolvido programas de reciclagem que integram catadores formalmente. Essa *Briefing Note* explica as políticas públicas voltadas para a integração de uma categoria de trabalhadores informais – os catadores de recicláveis em Belo Horizonte, a capital do estado de Minas Gerais.

Contexto

A partir dos anos 60, muitas pessoas começaram a trabalhar no lixão de Belo Horizonte, ganhando seu sustento catando e vendendo recicláveis. Em 1973, esse lixão foi fechado com a criação de um aterro sanitário. Consequentemente, os catadores ganharam as ruas. Foram excluídos e perseguidos por membros do município; a população os via como mendigos ou criminosos. Naquela época, Belo Horizonte não tinha um programa formal de coleta seletiva. Toda reciclagem era feita por recicladores informais que vasculhavam o lixo depositado nas calçadas ou ruas para ser coletado por caminhões da prefeitura. Às vezes, esses recicladores faziam acordos com empresas para coletar seus resíduos.

A primeira associação de catadores foi a ASMARE, fundada em 1990 como resultado do trabalho da ONG Pastoral de Rua², que promoveu o direito de se ganhar o sustento a partir de recicláveis. O interesse da ONG pelos catadores surgiu da sua missão de ajudar os moradores de rua. Na época, a maioria dos catadores dormia nas ruas para vigiar seus recicláveis, uma vez que não existiam locais para depósito. A Pastoral de Rua viu nesse grupo um potencial de organização, uma vez que os próprios catadores lutavam pelo reconhecimento do direito de se ganhar o sustento a partir de recicláveis.

A Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) tem a função de executar todo

serviço de gestão de resíduos sólidos (GRS). Em 1993, devido a preocupações ambientais e sociais, a SLU implantou um sistema integrado que incluía os seguintes serviços:

- operações de melhoria no aterro existente
- coleta seletiva de lixo
- programa de reciclagem de resíduos da construção civil
- compostagem de material orgânico
- educação ambiental
- melhoria nas condições de trabalho dos trabalhadores informais (varredores e catadores)
- integração dos trabalhadores informais nos processos de GRS

No mesmo ano, a SLU realizou um processo de consulta junto à ASMARE e à Pastoral de Rua para determinar o melhor modelo para a gestão de resíduos da cidade. Foi introduzido um sistema misto com coleta seletiva de recicláveis, acompanhado pelo reconhecimento e apoio formal aos catadores. A cidade atendeu às demandas dos catadores organizados e a SLU e a ASMARE se tornaram parceiras no programa municipal de coleta seletiva.

Um fator importante na construção do relacionamento entre o município e os catadores foi a sensibilidade diante da causa dos catadores, apresentada por aqueles que eram responsáveis pelas decisões do governo em 1993³, além da familiaridade de oficiais do governo com alguns grupos e indivíduos. Houve ainda um forte comprometimento político com os direitos e obrigações de todo cidadão, incluindo os trabalhadores do setor informal.

A parceria entre o município e os catadores democratizou a Superintendência de Limpeza Urbana, aproximando o governo às necessidades dos cidadãos.

Lucas Gariglio,
Diretor de Planejamento da SLU⁴

Em Minas Gerais, a forte tradição do diálogo e da cooperação contribuiu para a construção de um relacionamento entre o governo e os trabalhadores informais em Belo Horizonte. Assim, os catadores e suas organizações tiveram a oportunidade de exigir mais ações inclusivas na GRS. Como foi esboçado na nota informativa anterior, foi fundado em 1993 um programa de reciclagem de resíduos da construção civil, incluindo outra categoria de trabalhadores informais – a dos catadores de entulho e resíduos da construção (carroceiros). O ambiente favorável de Belo Horizonte também encorajou os carroceiros a se organizarem.

Como foi desenvolvida a política

As **principais fases** da política de integração estão mencionadas abaixo (Dias 2002; 2009).

- **Quadro legal: 1990**
As primeiras leis que encorajaram a integração de organizações de base (OB) na GRS na cidade foram aprovadas em 1990. Mais tarde foi adicionado um parágrafo que determinava que a coleta e comercialização de recicláveis deveriam ser feitas por catadores. Porém, a cidade nem sempre seguiu essa determinação e os catadores continuaram sendo agredidos.
- **Mapeamento e Análise da Situação: 1993**
Quando a cidade decidiu incluir os catadores, foi necessário saber quantas pessoas estavam envolvidas na reciclagem informal para que a infraestrutura necessária pudesse ser fornecida. Uma pesquisa identificou 511 indivíduos

² A Pastoral de Rua é uma ONG da Igreja Católica envolvida no processo de organização dos catadores e dos moradores de rua.

³ Isso aconteceu durante o primeiro mandato da administração do Partido dos Trabalhadores, em Belo Horizonte.

⁴ Os testemunhos contidos nesta nota informativa foram colhidos pela autora durante pesquisa realizada para sua tese de Doutorado. Ver Referências Bibliográficas.

trabalhando nas ruas, a maioria dormindo próximo ao material, pois não havia um galpão para reciclagem.

- **Assinatura de um Acordo com a Associação de Catadores – ASMARE: 1993**

O acordo determinou que a ASMARE seria o parceiro preferencial do município no programa de reciclagem. A cidade deveria fornecer (1) um subsídio mensal para despesas administrativas através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; (2) infraestrutura, como contêineres e galpões de triagem, onde os catadores fariam a separação dos materiais; (3) caminhões para coleta de recicláveis nos contêineres; e (4) educação ambiental. A ASMARE deveria (1) gerenciar os galpões de triagem; (2) triar e avaliar os recicláveis; e (3) fornecer à cidade informação sobre a produção de recicláveis.

Só descobri como a gente é importante depois da ASMARE. Depois dessas palestras, depois da parceria com a SLU, porque eu nem sabia que o que a gente catava era material reciclável. A gente chamava de lixo. (...) Então a gente hoje sabe da importância

do meio ambiente, da cidadania da gente.
Dona Geralda, fundadora da ASMARE

- **Implantação dos Primeiros Locais de Entrega Voluntária de Recicláveis (LEVs): 1993**

Os primeiros LEVs foram instalados em áreas públicas para os cidadãos depositarem ali seus recicláveis, previamente separados em casa. Plásticos, metais, papéis e papelões eram então coletados pelos caminhões da SLU e levados para o galpão de triagem da ASMARE, sendo em seguida triados e comercializados. O programa incluía bujões de gás, mas esses eram levados até uma instalação de processamento para serem reciclados e a quantia arrecada era doada a um hospital público, como havia sido acordado entre todos os parceiros. Catadores individuais também poderiam coletar recicláveis nos escritórios do centro da cidade com seus carrinhos de tração humana.

Galpão de triagem da ASMARE, onde os recicláveis são triados, pesados e enfardados antes de serem comercializados.

Fonte: Leslie Tuttle

- **Mobilização Social e Envolvimento da Comunidade: a partir de 1993**

Era fundamental que a SLU se comprometesse a mudar a visão negativa que as pessoas tinham dos catadores na cidade. Em 1993, um Departamento de Mobilização Social foi formado na SLU, se ocupando da educação ambiental e das campanhas de mobilização em relação a GRS. Atividades educacionais e eventos culturais foram organizados para divulgar a contribuição positiva dos catadores. Desfiles de carnaval, teatro, dança e música foram usados para levar mensagens sociais sobre a importância do trabalho dos catadores para o meio ambiente. A Lei 8052, aprovada em 2000, criou o departamento de mobilização social, responsável pela realização de programas de educação ambiental e de assessoria técnica aos catadores. Portanto, foi garantido apoio às OBs de trabalhadores informais.

Os catadores eram invisíveis... Antes eu os via nas ruas, ou nas feirinhas, e não tinha ideia que eles tinham uma organização. Foi quando a ASMARE se tornou mais conhecida que eu me dei conta do trabalho dos catadores.

Dr Jesus Murilo Vale Mendes,
Presidente do Grupo Mendes Júnior

- **Implantação de Galpões de Triagem: 1994/1996**

Em 1994, a SLU alugou um galpão de 3200 metros quadrados, equipado com uma cozinha, banheiros, boxes individuais de triagem e uma balança. Em 1996, foi alugado um segundo galpão de 600 metros quadrados e foi construído um anexo de 600 metros quadrados no galpão sede da ASMARE.⁵



⁵ Esse depósito ficava em uma área abandonada que a ASMARE havia usado em 1988, antes da existência da parceria formal com a cidade. Na época, a ASMARE lutou pelo direito de uso do espaço para triagem de recicláveis, alcançando um acordo.



- Cursos de Capacitação para os Catadores: a partir de 1994**

Cursos sobre segurança no tráfego, reciclagem e meio ambiente, como conduzir e participar de uma cooperativa, recursos humanos e alfabetização foram oferecidos aos novos catadores da associação. Eles foram organizados por membros da ASMARE, da Pastoral de Rua e da SLU.
- Expansão da Coleta Seletiva para outras Áreas: 1996/2001**

Com recursos financeiros do Ministério do Meio Ambiente e da Fundação Interamericana, muitos LEVs foram espalhados pela cidade, o que gerou mais oportunidades de trabalho na triagem e reciclagem e proporcionou a inclusão de moradores de rua que faziam parte dos programas sociais municipais. O número de membros da ASMARE cresceu de 31 em 1993 para 355 em 2001, acompanhando essa expansão.

- Planejamento Participativo: 2003**

A partir de 1999, foram formados grupos de pessoas que trabalhavam com coleta de recicláveis e/ou produção de artesanato a partir de materiais reciclados.⁶ O Fórum Lixo e Cidadania (FMLC BH) foi criado em 2003. Ele conta com a participação de representantes de novos grupos de catadores, do governo local e de ONGs, proporcionando a discussão sobre diretrizes para a integração de organizações de catadores (e carroceiros) e a captação de recursos financeiros para suas atividades.

O programa municipal de reciclagem inclui a coleta de recicláveis por caminhões da prefeitura em Locais de Entrega Voluntária (LEVs) e residências particulares. Fonte: Acervo de Fotos da WIEGO

Sistema atual de Separação de Resíduos em Belo Horizonte

O sistema de reciclagem melhorou ao longo dos anos. Além da coleta seletiva, a SLU implantou a coleta de recicláveis nas ruas e integrou outras associações/cooperativas de catadores formadas mais tarde em Belo Horizonte, seguindo o exemplo da ASMARE.

⁶ Em 2000, também foi formado no Brasil um movimento nacional dos catadores - MNCR.

O sistema integrado de reciclagem é uma combinação de cooperativas dos setores formais e informais, como descrito abaixo:

1. A coleta de recicláveis nas ruas é feita em uma parte das regiões Centro e Sul de Belo Horizonte, onde os trabalhadores formais da cidade coletam os recicláveis, que são então levados até os galpões de triagem das cooperativas para serem triados e comercializados.

A implementação da coleta de rua no município foi muito importante porque facilitou nosso trabalho. Não temos mais que puxar carrinhos pesados e sacolas enormes para coletar os recicláveis.

Nely Medeiros, líder da Coopersoli

2. O sistema de entrega voluntária é constituído de 156 LEVs em áreas públicas com 435 contêineres onde os cidadãos podem depositar recicláveis previamente separados. O material é então coletado por caminhões da prefeitura e levado até os galpões de triagem das cooperativas para ser triado e comercializado.
3. Coleta de recicláveis é feita pelas cooperativas com carrinhos de tração humana (para pequenas empresas e escritórios) e/ou veículos (indústrias maiores e escritórios do governo). O material é então levado até os galpões de triagem para ser triado e comercializado.

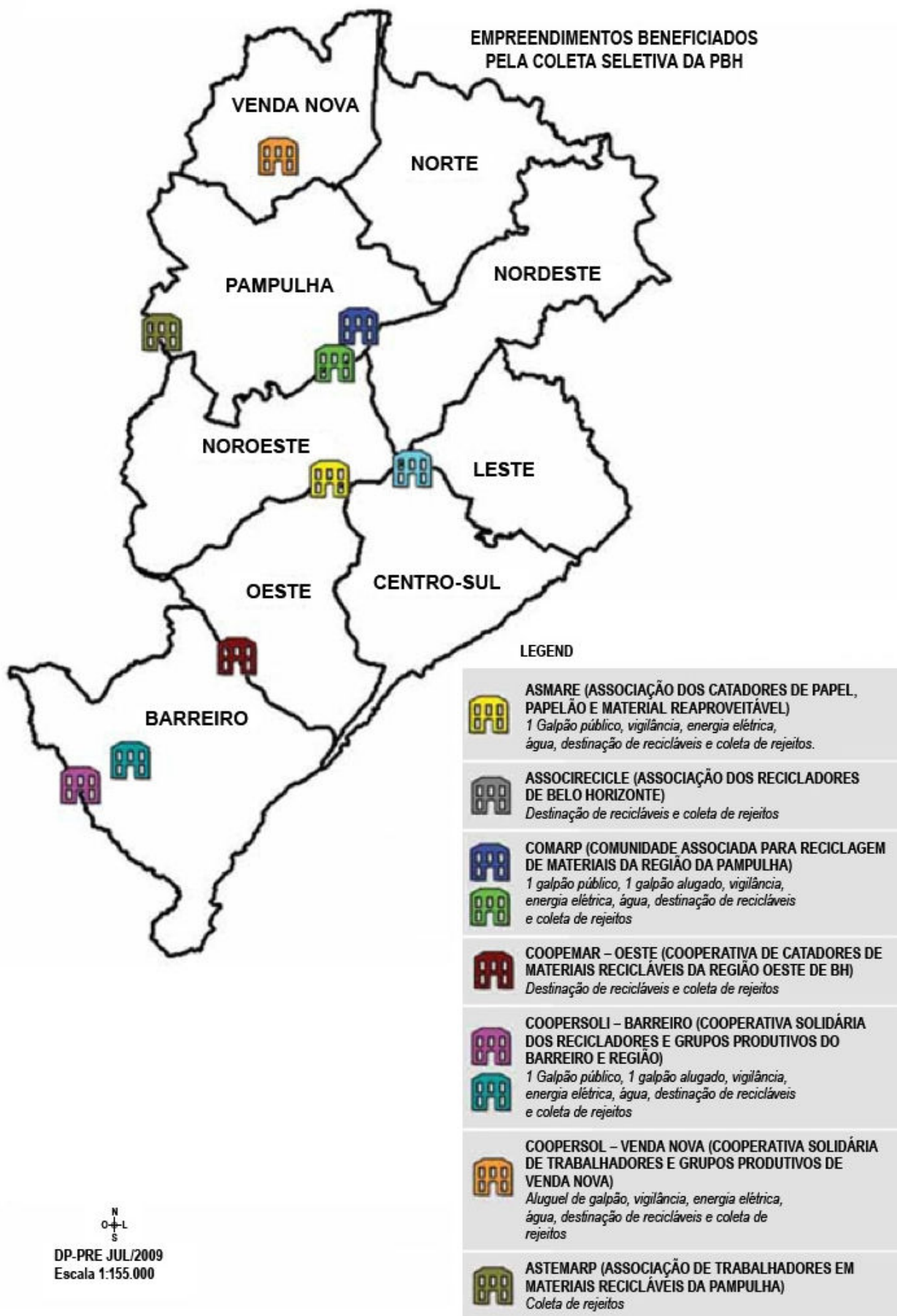


Contêineres de reciclagem são colocados em locais públicos como estacionamentos, áreas de recreação e parques. Fonte: SLU



Carrinhos de tração humana são muito usados por catadores na coleta de recicláveis nas ruas do centro de Belo Horizonte. Fonte: Sonia Dias

MAPA 1: Localização das cooperativas de catadores no município de Belo Horizonte e apoio recebido da cidade.
 Fonte: SLU



Exemplos de Cooperativas que Participam do Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos em Belo Horizonte

ASMARE: Galpão de Triagem e Sede

A ASMARE começou em 1990 como uma organização que fornecia apoio gerencial e administrativo aos membros associados que trabalhavam com reciclagem. A associação é organizada em comitês: Infraestrutura, Saúde, Religião, Comunicação Social, Financeiro, Meio Ambiente e Educação/Cultura/ Entretenimento, cada um com um representante no Comitê de Direção. A ASMARE é legalmente registrada como uma associação e funciona internamente como uma cooperativa.

A sede da ASMARE, situada no centro de Belo Horizonte, recebe material reciclável dos catadores que são membros da associação. Os associados da ASMARE têm carrinhos de coleta amarelos e cada um tem seu espaço de triagem. A ASMARE tem suas próprias prensas e uma balança em um centro de prensagem e pesagem gerenciado por catadores e antigos moradores de rua.

O peso do material é registrado por pessoa e um recibo é fornecido. Cada um recebe de acordo com a produção de recicláveis resultante de sua coleta. O material triado e processado no galpão é então comercializado. A renda é dividida entre todos os associados. A ASMARE tem ainda outros projetos e instalações como bares culturais e um workshop sobre papel.

Benefícios e Desafios na ASMARE

A mudança do trabalho nas ruas, sem organização formal, a um trabalho semiformal (cooperativas) traz diversos benefícios aos membros associados, como empoderamento, melhora nas suas condições de trabalho e de vida, e maior autoestima.

Trabalhar em galpões também exigiu uma especialização do trabalho na ASMARE:

alguns catadores continuam a coletar recicláveis nas ruas com carrinhos de tração humana; outros trabalham na triagem de materiais provenientes da coleta mecânica (feita por caminhões da prefeitura); outros trabalham no enfardamento. O trabalho nos galpões também propiciou o envolvimento de mais mulheres, uma vez que o ambiente ali é mais seguro, além da cooperativa oferecer uma creche para seus filhos. Em 1993, apenas 18 por cento dos catadores da ASMARE eram mulheres; em 1998 esse número havia crescido para 55 por cento (Dias, 2002). Homens e mulheres recebem igualmente, de acordo com sua produção ou um valor diário. A fundadora da ASMARE foi uma mulher e mulheres ainda ocupam posições de liderança.

Têm ocorrido muitas capacitações tanto das lideranças como dos filhos

de membros mais antigos da ASMARE, que têm se envolvido mais em tarefas administrativas na associação. No entanto, a semi-formalização traz desafios. A necessidade de eficiência nos serviços pode ser um desafio para alguns membros que não estão acostumados com a disciplina de um horário de trabalho regular (bebidas alcoólicas não são permitidas nas dependências; há uma padronização no que se refere aos recicláveis, as horas de trabalhos estão atreladas aos horários de abertura de fechamento dos galpões).

O trabalho realizado é geralmente mais complexo do que realizavam anteriormente; porém, os catadores são oferecidos treinamento. Por exemplo, pessoas com baixo nível de escolaridade são treinadas para executar tarefas administrativas.

COMARP Pampulha – Reciclagem

A COMARP foi formada em 2003 por 10 pessoas, em sua maioria mulheres, após uma atividade de capacitação oferecida pelo município para encorajar empreendimentos sociais na região da Pampulha em Belo Horizonte. O grupo

A CATAUNIDOS, Unidade de Reciclagem de Plástico onde garrafas PET são recicladas, pertence a cooperativas de catadores de recicláveis. Fonte: Leslie Tuttle



Madalena Duarte e Gil Warley são membros da CATAUNIDOS, uma rede voltada para a comercialização de recicláveis e a reciclagem de plásticos que representa 23 cooperativas de municípios da região metropolitana de Belo Horizonte.
Fonte: Sonia Dias



decidiu formar uma cooperativa e trabalhar com reciclagem. No início, o grupo coletava recicláveis e fazia vassouras a partir de garrafas PET como forma de geração de renda. Porém, agora eles se concentram na triagem de recicláveis. Desde o início, o grupo tem recebido apoio do município, que forneceu um espaço transformado no primeiro galpão de triagem da cooperativa.

A COMARP tem atualmente 35 associados, sendo 29 mulheres, membros da UNISOL, uma confederação de cooperativas ligadas à CUT (Central Única dos Trabalhadores). Juntamente a outras três cooperativas locais, a COMARP formou a REDESOL, uma rede de cooperativas de catadores voltada para a comercialização de materiais recicláveis.

A ASMARE e outras organizações de catadores de cidades da região metropolitana de Belo Horizonte - Betim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itaúna, Nova Lima e Pará de Minas – se uniram para formar a Cataunidos, com mais de 500 catadores trabalhando em uma unidade de reciclagem de plástico que produz *pellets* (grãos ou bolinhas de plástico que são reciclados e comercializados para fábricas de artefatos plásticos).

Em 2003, foi assinado um acordo entre o município e a ASMARE para a doação de um terreno no qual seria construída uma unidade 3 de reciclagem de plástico que produziria *pellets* a partir de recicláveis. A unidade foi aberta em 2007, contando com recursos financeiros provenientes de diversas entidades, como a Fundação do Banco do Brasil, a Petrobrás, e a Fundação Interamericana. Apesar de o município ter dado apoio financeiro à unidade, ela pertence à Cataunidos. A visão e o papel de liderança das OBs envolvidas e seus conselheiros sociais, como a Pastoral de Rua e o INSEA⁷, contribuíram para o estabelecimento da unidade.

Os operários da unidade são contratados na comunidade local pela Cataunidos. Três catadores formam a gerência. Há um comitê com representantes de nove grupos de catadores que supervisionam a gerência da unidade.

Conclusões – Lições Aprendidas e Desafios

Em Belo Horizonte, os catadores foram incluídos no programa de coleta seletiva, fazendo parte do quadro da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (GIRS). Isso mostrou o comprometimento do governo em adotar abordagens mais abrangentes em relação aos aspectos ambientais, técnicos e sociais da GIRS.

A cidade obteve sucesso na regularização da reciclagem informal, além de abordar questões sociais referentes à pobreza urbana. Muitos catadores tiveram a oportunidade de sair das ruas para trabalhar em galpões.

⁷ ONG voltada para a organização dos catadores e o apoio aos municípios envolvidos em programas de integração dos catadores.



Campanhas de conscientização utilizam o teatro e a música para atrair os cidadãos, incentivando-os a apreciar e cooperar com os catadores.

Fonte: Leslie Tuttle

- Foi criado um fórum consultivo (Fórum Municipal Lixo e Cidadania) com representantes de OBs, oficiais do governo e ONGs.

Os seguintes fatores foram importantes para se institucionalizar a inclusão de catadores na gestão de resíduos em Belo Horizonte:

- A autoridade local reconheceu a importância da contribuição ambiental das atividades de catação e estabeleceu um sistema moderno de coleta de resíduos sólidos que incluiu os recicladores informais, ao invés de ameaçá-los. Oficiais do governo, simpatizantes da causa das organizações de catadores, promoveram o diálogo com o governo local.
- O apoio de ONGs foi um fator fundamental para a fundação das primeiras cooperativas e associações de catadores. Com esse apoio inicial, elas tiveram condições de tomar suas próprias iniciativas e estabelecer suas próprias demandas.
- Campanhas de conscientização pública mudaram os preconceitos em relação aos catadores, usando formas tradicionais de arte e cultura, como o teatro e a música, para desenvolver mensagens de efeito.
- Fóruns consultivos foram e continuam a ser importantes, pois neles são ouvidas as opiniões de todas as partes interessadas na questão, incluindo ativistas sociais, representantes de

Apesar dos desafios, a experiência de Belo Horizonte é importante por causa do grande apoio dado aos trabalhadores informais e do sucesso alcançado por eles. Os principais aspectos da política incluem:

- Tem sido oferecida uma infraestrutura às OBs, como aluguel e/ou construção de galpões de triagem.

- Foram assinados acordos formais com OBs, incluindo pagamentos mensais fixos.
- Assistência técnica e programas de capacitação têm sido oferecidos.
- Campanhas ambientais têm sido realizadas pelo município.



OBs que apoiam os catadores, e oficiais do governo envolvidos com os custos e orçamentos. Esses fóruns constituem uma oportunidade de resolução de conflitos, troca de ideias, e estabelecimento de acordos entre as partes.

Desde 1993, a vida dos catadores começou a mudar porque o município entendeu, através da SLU, que os catadores deveriam ser os parceiros preferenciais no programa de coleta seletiva.

Cristina Bove, ONG Pastoral de Rua

Tem havido um grande aumento no número de catadores em Belo Horizonte, muitos fazendo parte do sistema integrado da cidade. A cadeia de reciclagem tem mudado no município, desde que essa política foi implantada no início dos anos 90. Ela ainda deve ser remodelada para abranger os desafios e continuar a ser eficiente.

Abaixo estão alguns dos desafios atuais:

- **Não há contêineres de reciclagem suficientes:** a coleta seletiva não atinge um número maior de pessoas, pois há poucos contêineres espalhados pela cidade. A coleta de recicláveis nas ruas também abrange poucos bairros.
- **Desafios na gestão interna das OBs:** as OBs precisam melhorar seu desempenho no que se refere à confiabilidade da coleta e eficiência da triagem. As OBs também precisam promover o uso dos equipamentos fornecidos pela cidade para garantir a saúde e segurança dos catadores.
- **Competição entre catadores organizados e não organizados:** um desafio que se apresenta é encontrar maneiras de incluir os catadores que por diversas razões

Cooperativas como a ASMARE são contratadas para fazer móveis a partir de materiais recicláveis, que podem ser vistos nesta sala de espera.
Fonte: Vina Engenharia

ainda não estão organizados em cooperativas. Catadores organizados representam apenas 15 por cento dos trabalhadores informais na GRS da cidade (Dias 2009). Os catadores não organizados coletam recicláveis nas áreas abrangidas pelo sistema integrado de reciclagem e competem com as OBs. Eles podem ainda danificar os contêineres ao vasculhá-los, podendo ser necessário substituí-los gerando um custo adicional.

- **Pagamentos pelos serviços:** o apoio financeiro inicialmente dado às OBs em Belo Horizonte provinha de



Os novos galpões de reciclagem são mais bem planejados e mais seguros.

Fonte: Leslie Tuttle

subsídios. Porém, catadores de todo o país têm exigido pagamento por seu trabalho, com base no conceito de serviços ambientais. Portanto, são necessárias diretrizes para contratação dos serviços, incluindo métodos de monitoramento e avaliação da qualidade do serviço prestado.

- **Infraestrutura dos galpões de reciclagem:** nem todas as associações estão devidamente equipadas para pesagem e enfardamento; o equipamento de proteção nem sempre é usado; nem todos os galpões são espaços físicos adequados para o trabalho de reciclagem de materiais. No entanto, os novos galpões

de reciclagem são mais bem planejados e mais seguros.

Apesar da expansão da coleta de recicláveis nas ruas e do programa de coleta seletiva, apenas 3 por cento do total do material reciclável é coletado. Isso equivale a menos de 1 por cento de todo o resíduo municipal coletado (relatório interno da SLU, 2008). Os principais desafios são a melhoria dos componentes técnicos do esquema municipal de reciclagem e dos aspectos gerenciais dos galpões das OBs.

Apesar desses desafios, a cidade de Belo Horizonte tem mostrado que boas políticas podem proporcionar uma visão que vai além do padrão convencional de tecnologia e um comprometimento com a inclusão de todos os cidadãos em uma coleta de recicláveis e uma gestão ambiental de mais qualidade.

Referências Bibliográficas

Esse artigo foi escrito a partir da tese de doutorado da autora:
 Dias, Sonia M. 2009. Trajetórias e Memórias dos Fóruns Lixo e Cidadania no Brasil: Experimentos Singulares de Justiça Social e Governança Participativa. 2009. (Tese de Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

Outras referências:

- Ali, M. 2006. Urban Waste Management As If People Matter (editorial). In Habitat International 30, 729-730.
- Dias, S. M., J. Ijgosse & R. T. V. Barros. 2010. "Belo Horizonte City Profile." In UN Habitat, Solid Waste Management in the World's Cities. Water and Sanitation in the World's Cities 2010. Londres: Earthscan.
- Dias, S. M. & F.C.G. Alves. 2008. "Integration of the Informal Recycling Sector in Solid Waste Management in Brazil." Estudo feito para o projeto setorial da GTZ "Promotion of Concepts for Pro-poor and Environmentally Friendly Closed-loop Approaches in Solid Waste Management." (Disponível no site www.gtz.org).
- Dias, S.M. 2002. "Construindo a cidadania: Avanços e Limites do Projeto de Coleta Seletiva de Belo Horizonte em parceria com a ASMARE" (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Dias, S.M. 2000. "Integrating Waste Pickers - Catadores for Sustainable Recycling." Trabalho apresentado no workshop "Planning for Sustainable and Integrated Solid Waste Management," SKAT, Manila, Filipinas, Setembro de 2000. (Disponível no site www.cwgn.net).
- UN - Habitat. 2010. Solid Waste Management in the World's Cities. UN-Habitat's Third Global Report on the State of Water and Sanitation in the World's Cities. Londres: Earthscan.
- Visser, M. and J. Theron. 2009. Waste Not: Externalisation and the Management of Waste in Cape Town. Working Paper 12, Institute for Poverty, Land and Agrarian Studies (PLAAS).

Os Resumos de Políticas fornecem informações sobre políticas e práticas organizacionais que afetam a economia informal. Esta série apoia processos de luta (advocacy) e dissemina melhores práticas e ideias, contribuindo para uma abordagem centrada no trabalhador e nos meios de subsistência visando ao desenvolvimento.

Sobre a WIEGO:

Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando é uma rede global de pesquisa-política-ação que procura melhorar o status dos trabalhadores pobres, especialmente mulheres, na economia informal. WIEGO tem como afiliadas organizações de base (OBs) de trabalhadores informais, pesquisadores e estatísticos trabalhando sobre e na economia informal.

Para mais informações veja www.wiego.org.

Sobre Cidades Inclusivas:

Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OBs) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OBs de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OBs e outras que dão suporte às OBs. Para mais informações visite: www.cidadesinclusivas.org.

